

Eleita por pilotos de 136 companhias europeias SATA é a melhor companhia aérea portuguesa para trabalhar

A transportadora aérea açoriana SATA/Azores Airlines é a primeira companhia portuguesa com melhores condições e vivência laborais, segundo o resultado de um inquérito elaborado pela European Cockpit Association (ECA) a 5.751 Pilotos, de 136 companhias aéreas Europeias.

De acordo com o inquérito, a que o nosso jornal teve acesso, a SATA/Azores Airlines é a primeira companhia portuguesa da lista, em 15º lugar, ficando a TAP a meio da tabela e as portuguesas White Airways, EuroAtlantic e HiFly com classificação negativa.

A SkyExpert, empresa de consultoria especializada em transporte aéreo e aeroportos, analisou os resultados deste inquérito, que assume particular relevância após quase dois anos duros para o setor e para estes profissionais: despedimentos, redução do período de trabalho e de salários, incerteza quanto ao futuro e à formação de novos profissionais.

“Passámos rapidamente de um período em que havia falta destes profissionais antes da pandemia para um momento de enorme incerteza e em



que há um claro excesso de pilotos no mercado, sem esquecer que vários cursos de formação foram interrompidos ou cancelados”, afirma ao nosso jornal Pedro Castro, director e fundador da SkyExpert.

“Ou seja, as companhias que lideram este ranking europeu souberam,

apesar de tudo, manter o diálogo e a preocupação com os seus pilotos num dos períodos mais catastróficos da sua história”, conclui.

Para Otjan de Bruijn, presidente da European Cockpit Association, o órgão representativo destes profissionais junto da União Europeia, este

inquérito composto por um questionário de duas páginas, serviu para os pilotos classificarem o seu empregador no que toca à generalidade das condições e vivências laborais: desde a relação com os sindicatos aos acordos de empresa, passando pelos contratos de trabalho, as condições de recrutamento, cultura de empresa e o chamado “work-life-balance” promovido.

A pontuação máxima total é de 100, que corresponde à melhor empresa para se trabalhar enquanto piloto.

Com 98 pontos, a Air France alcançou a pontuação máxima e ficou na 1ª posição, seguida da cargueira holandesa do mesmo grupo Martinair e da companhia alemã Condor, em 3º.

Em último lugar ficou a Olympus Airways (a não confundir com Olympic Air), companhia charter da Grécia.

Com 93 pontos, a SATA/Azores Airlines é a primeira companhia portuguesa do grupo num honroso 15º lugar.

A meio da tabela surge a TAP e com classificações inferiores a 50 encontram-se a White Airways, a EuroAtlantic e a HiFly.

“Pilotos da SATA premiaram a empresa, o que é excelente”

Pedro Castro, fundador e director da SkyExpert, fez em exclusivo para o “Diário dos Açores” uma apreciação desta classificação da SATA/Azores Airlines:

“Conhecemos o lado de fora do impacto da pandemia nas companhias aéreas.

Mas conhecemos pouco sobre o lado de dentro.

Como lidaram as companhias internamente com as medidas duras que tiveram de tomar e como trataram os trabalhadores nos últimos 2 anos, por exemplo.

Este inquérito veio dar algumas respostas, pelo menos no que diz respeito aos Pilotos.

E, nesse aspeto, a SATA/Azores Airlines surge não só como a primeira companhia Portuguesa na classificação, como também num lugar de destaque: 15º em 136 companhias aéreas e com uma classificação de 93 em 100 pontos.

A apreciação que me é possível fazer com base neste resultado é a de que os Pilotos da SATA/Azores Airlines premiaram o lado social/laboral/relacional do seu empregador.

Este reconhecimento interno é excelente para qualquer empresa, como



Pedro Castro, fundador e director da SkyExpert, especialista em aviação comercial, falou ao “Diário dos Açores” sobre o presente e o futuro da SATA face aos desafios das companhias aéreas

é óbvio.

Por outro lado, de acordo com dados recentes, a SATA/Azores Airlines conseguiu, através de várias medidas,

navegar relativamente bem ao longo desta crise, quer em número de passageiros, quer em termos do aproveitamento do mercado inter-ilhas com a “tarifa Açores”, quer em termos do mercado doméstico de lazer do Continente para os Açores e do lançamento de rotas para a sua diáspora como foi a que ligou São Miguel às Bermudas este Verão.

Existiu igualmente uma melhoria da pontualidade e um desenvolvimento muito importante do produto com a escolha de snacks e refeições claramente regionais o que torna a experiência, no seu todo, muito positiva.

Este ciclo de “positivismo” acaba por “contagiar” todos na cadeia de valor, inclusivamente quem comanda no “cockpit” e, aparentemente, está mais longe deste contato direto. A verdade é que não está”.

Sobre o processo de reestruturação da SATA, o especialista em aviação comercial diz-nos o seguinte:

“Existem, desde logo, algumas incógnitas. Os programas de reestruturação apresentados pelas companhias a Bruxelas não são publicamente conhecidos, pelo que fica complicado traçar linhas concretas

sobre este tipo de decisões.

A SATA Air Açores e a sua função de serviço público essencial de ligação inter-ilhas colocará sempre essa parte da operação num lugar seguro, uma espécie de “justificação natural” perante Bruxelas.

As questões da Comissão poderão por isso focar-se noutros aspetos, tais como o monopólio da SATA Handling na assistência em escala dos aeroportos açorianos, em particular no aeroporto de Ponta Delgada e na operação da Azores Airlines nas rotas em que tem concorrentes e como é que essa ajuda pode distorcer ou distorceu o mercado?

Todos nos lembramos que a easyJet saiu de Ponta Delgada após somente 2 anos de presença e que, se não regressou nestes anos de pandemia caracterizados pela disponibilidade de frota e pelo aumento do turismo interno, haverá seguramente alguma outra razão.

Distorção do mercado poder ser uma dessas razões e é o tipo de situação que a Comissão não gosta de fomentar e que aproveita sempre para corrigir quando tem este tipo de dossiers em cima da mesa”.